

uma única linguagem e é anti-autoritária. Ela afirma, defende e preserva a diversidade de pensamento e a liberdade religiosa e filosófica.

[2] “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, Adyar, India, Volume XI, 1973, pp. 380-381.

Em que Momento Adyar Deixou de Lado a Fonte Original de Inspiração?

Foi ainda durante o século 19 que a Sociedade Teosófica de Adyar abandonou a proposta original de trabalho formulada pelos Mestres de Sabedoria e por H.P.B. Compreender como isso ocorreu é útil para que se possa agir corretamente no futuro. Como se sabe, quem não aprende com os erros do passado está condenado a repeti-los.

Se considerarmos o período posterior à morte de H.P. Blavatsky em 1891, a completa desorientação do movimento começa com a perseguição promovida por Annie Besant contra William Q. Judge em 1894-95 — um episódio decisivo que levou à primeira divisão da Sociedade. Pouco depois, em 1897, surge um sinal ainda mais público e inegável do abandono das metas e métodos originais.

Como todo membro da Escola Esotérica fundada por H.P. Blavatsky, Annie Besant havia prometido solenemente (em nome do seu eu superior) manter em segredo as Instruções recebidas. Esse compromisso foi rasgado publicamente por ela em 1897.

Ao morrer em 1891, H.P.B. não deixara sucessores. Colocando-se como se fosse sucessora de H.P.B., Annie Besant deslocou William Judge, um fundador de 1875 que tinha muito mais experiência teosófica do que ela, e tomou o poder total na Escola Esotérica. Em seguida, rompeu seu compromisso sagrado ao publicar em 1897 todas as Instruções reservadas da Escola Esotérica que jurara manter em segredo. Publicou-as como se elas formassem parte de um volume da obra “A Doutrina Secreta”, de H.P.B.

Mesmo depois de rompida a sua palavra de honra, Besant ainda recebe no ano de 1900 uma última advertência. Na chamada “Carta de 1900”, dirigida a ela, um Adepto faz um vigoroso alerta contra os erros que a ST de Adyar passaria a cometer a partir daquele momento. Ele adverte profeticamente contra a criação de um Papado Esotérico. Ele denuncia o perigo da busca de poder pessoal, e chama atenção em relação ao orgulho, à vaidade e ao culto à personalidade. Ele alerta contra o autoritarismo e adverte contra a adesão a práticas religiosas das igrejas e seitas dogmáticas.

A advertência não foi ouvida. Como resultado, a partir do início do século vinte, a S.T. de Adyar passou a dedicar-se a “inovações” como a montagem de uma igreja católica “teosófica” e a fabricação de uma ordem maçônica dentro do movimento. Outros rituais foram inventados como mecanismos para controlar o poder total no movimento, mantendo apenas a fachada de uma sociedade aberta à liberdade de pensamento. Besant e Leadbeater também decidiram apresentar ao mundo um novo avatar. Os membros de Adyar acreditaram quando Besant afirmou que o segundo Cristo, Jiddu Krishnamurti, seria reconhecido no mundo todo (inclusive por todos os chefes de Estado) e eliminaria definitivamente a prática de guerras no século vinte, conforme o anúncio feito por Charles Leadbeater no livro “O Homem: De Onde e Como Veio e Para Onde Vai” (Ed. Pensamento, SP, 368 pp.).

Não se pode dizer, no entanto, que o processo de abandono das verdadeiras metas do movimento, por parte da ST de Adyar, tenha começado apenas depois da morte de H.P.B. Longe disso. Ele iniciou na Índia durante os ataques promovidos por missionários cristãos contra H.P. Blavatsky.

Os missionários eram agentes colonizadores a serviço da cultura imperial britânica: ajudados pelo Vaticano, eles atacavam a principal líder de um movimento teosófico que valorizava a sabedoria e a cultura nativas da Índia. Eles conseguiram atemorizar e confundir a maior parte do movimento na Índia, de modo que HPB foi obrigada a reconstituir o seu trabalho de forma totalmente autônoma e independente de Adyar, a partir da Inglaterra, da Europa, e dos Estados Unidos, onde estava William Q. Judge. Veremos isso na nota a seguir.

“Pobres Covardes em Adyar”: a Traição a H.P. Blavatsky Começa nos Anos 1880

Quando os ataques dos missionários contra o movimento correram em 1884-1885, os teosofistas situados em Adyar deixaram de defender HPB. Ela ficou abandonada. Nesta medida, rompeu-se, ali mesmo, um certo vínculo magnético.

*As Cartas dos Mestres deixaram de fluir.

* Damodar Mavalankar, discípulo avançado, deixou Adyar e foi para um Ashram dos Mestres.

*Subba Row, outro discípulo avançado, caiu no círculo magnético da desorientação, abandona o movimento e morre pouco depois.

*Charles Leadbeater, que havia sido aceito como discípulo em provação, falha no teste e mais tarde, quando é organizada a Escola Esotérica, não é aceito nela por H.P.B. (Este dado é decisivo para demonstrar que Leadbeater falhou como discípulo, como tantos outros naqueles tempos, já que ao invés de estar na Escola Esotérica de HPB ele fazia parte de um grupo rival, em Londres, que se dedicava a práticas mediúnicas e de falsa clarividência).

Um a um, grande parte dos teosofistas situados em Adyar perde o foco. Basta estudar os documentos da época, fartamente publicados hoje, para ver que a traição à fundadora do movimento por parte de um setor do próprio movimento começou sete anos antes da morte dela, e apenas “floresceu” mais livremente, sob a liderança de Annie Besant, depois que HPB “foi embora” em 1891.

Em uma carta a Alfred Sinnett, em 1885, H.P.B. descreve o modo como os teosofistas de Adyar se recusam sistematicamente a defendê-la, ou a defender a verdade, e desabafa:

“Por que os meus melhores amigos permitem que eu seja tão caluniada?” [1]

E na mesma carta, duas páginas mais adiante, ela acrescenta com a franqueza leonina de quem confia na luz do sol e da verdade:

Para Leadbeater, os “marcianos” não só são mais baixos que nós. Os seus olhos são similares aos do povo da Noruega. De acordo com a imaginação descontrolada de Leadbeater, os cidadãos de Marte são “notavelmente indolentes”, mas as suas cidades têm muitas flores nas ruas. Contrariando radicalmente as informações dadas pela NASA, Leadbeater afirma que o clima é agradável nas partes habitadas do planeta: cerca de 21 graus centígrados, em terras equatoriais, onde há grande quantidade de água de boa qualidade. Os marcianos em geral mantêm os pés desnudos; mas às vezes usam sandálias de metal.

Nas pp. 347-350 de “O Sistema Solar”, de Arthur Powell, se lê que os “canais aquáticos” de Marte, observados da Terra, estão cercados de “grandes canteiros de verdura” plantados às suas margens. O pseudo-clarividente, bispo-fundador da Igreja Católica Liberal, também escreveu sobre Mercúrio, planeta em que ele pensou enxergar vida humana no plano físico, com suas casas, cidades, etc. Uma das afirmações mais fantásticas e imaginativas de Leadbeater, no entanto, consistiu em dizer que ele ainda era discípulo dos Mestres de Sabedoria durante o século 20. Na verdade, ele havia saído do foco do discipulado durante os eventos de 1884-85. Por isso jamais foi admitido, enquanto HPB viveu, no círculo interno de estudantes da filosofia esotérica, criado em outubro de 1888.

000

O Teosofista - Notas e Informações Sobre o Movimento Esotérico, número 01, junho de 2007.

000